

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras da ETERNIT S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

O ano de 2008 foi excelente para a Eternit. A Companhia atingiu recordes históricos de volume de vendas nas linhas de produtos acabados e na mineração do amianto crisotila, receita, lucro líquido e EBITDA. Esse excelente desempenho resultou da estratégia que a Eternit adotou, antecipando-se ao aquecimento do mercado que começaria no segundo semestre de 2007 e passou a operar com capacidade máxima desde abril daquele ano. Em 2008, com o mercado ainda aquecido, essa estratégia permitiu à Companhia atender aos novos clientes e manter o pleno abastecimento do mercado.

Os desempenhos operacional e econômico-financeiro demonstram que a Eternit estava preparada para capturar as oportunidades oferecidas pelo mercado de construção civil em 2008. A Companhia atingiu volume de vendas de 725,4 mil toneladas de produtos acabados e 303,8 mil toneladas de amianto crisotila, receita líquida consolidada de R\$ 544,2 milhões e lucro líquido de R\$ 81,2 milhões, 85,9% superior ao do exercício de 2007.

O bom momento vivenciado pelo mercado de construção civil desde o segundo semestre de 2007 estimulou o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação da Eternit que resultou na criação da Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios em janeiro de 2008. Ao longo do ano, a Companhia aumentou a capacidade de produção na mineradora SAMA e inaugurou novas máquinas na linha de produtos acabados. A Eternit com a força de sua marca, uma logística bem estruturada e com mais de 11 mil pontos-de-venda que potencializar essas vantagens competitivas e aumentar a participação em outros segmentos de materiais de construção, mantendo a liderança no setor de coberturas, painéis e placas cimentícias.

Progressos em transparência e Governança Corporativa têm merecido constante atenção da Eternit: ao longo dos últimos cinco anos, a Companhia lançou o Programa Portas Abertas, que já recebeu mais de 26 mil visitantes desde a sua implantação, obteve as certificações ISO 14.001 de gestão ambiental e o OHSAS 18.001 de gestão em saúde e segurança ocupacional, aderiu ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, além de apoiar o Pacto Global da Organização das Nações Unidas - ONU.

A Administração acredita que a Eternit está inserida em um setor de negócios próspero, mesmo diante da crise na economia mundial. Para os próximos anos, a Companhia consolidará seus investimentos em diversificação com a inauguração de novas linhas de produtos. Esses lançamentos serão feitos com o uso de capacidade de terceiros, de acordo com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, que mantém o foco na sustentabilidade dos negócios e realizados com rigor financeiro.

ASPECTOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS MERCADO E DESEMPENHO OPERACIONAL

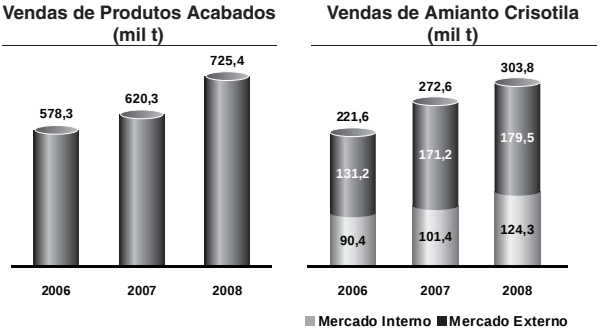
A Eternit adotou a estratégia de operar com capacidade máxima, nas linhas de produtos acabados e na mineração do amianto crisotila, a partir do segundo trimestre de 2007, antecipando o aquecimento do mercado da construção civil que ocorreu a partir do segundo semestre de 2007. Em 2008, a Companhia continuou a operar em plena capacidade, maximizando os acertos dessa estratégia, com estoque para atender novos clientes e manter o mercado abastecido.

Produtos Acabados

Em 2008, o volume de vendas dos produtos acabados atingiu o montante recorde de 725,4 mil toneladas, uma evolução de 16,9% em relação ao volume de 620,3 mil toneladas vendidas no ano de 2007. Este forte desempenho é sustentado pelo alto índice de utilização da capacidade instalada de produtos acabados, aproximadamente 100%, aliado ao aquecimento do mercado de construção civil que contribuiu na evolução de 2 pontos percentuais no market-share da Eternit no mercado de fibrocimento, que encerrou 2008 com uma participação de 30%.

Amianto Crisotila

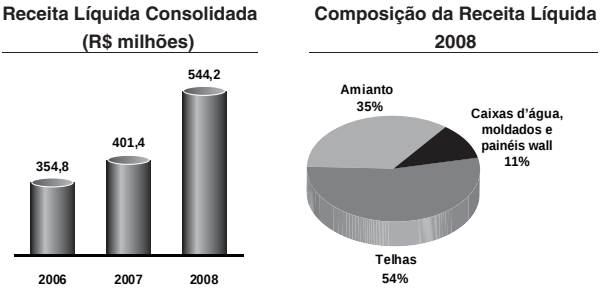
As vendas de amianto crisotila totalizaram 303,8 mil toneladas no ano de 2008, um acréscimo de 11,4% em relação a 2007. O mercado interno, influenciado pelo cenário positivo da construção civil em 2008, destacou-se nesse resultado e cresceu 22,6% em relação ao acumulado de 2007. O volume de amianto crisotila negociado com o mercado externo apresentou evolução de 4,8% no comparativo entre 2008 e 2007. A utilização da capacidade máxima instalada, próxima dos 100%, aliado ao aumento da demanda dos mercados internos e externos contribuiu para este forte desempenho e para evolução no market-share no mercado mundial de amianto crisotila, passando de 11% para 13% no final de 2008.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida Consolidada

No ano de 2008, a Eternit atingiu uma receita líquida consolidada de R\$ 544,2 milhões, um crescimento de 35,6% em relação ao ano de 2007. O acerto da estratégia de operar em capacidade máxima nas linhas de produtos acabados e de amianto crisotila, antecipando-se ao aquecimento do mercado, posicionou a Eternit para alcançar esse patamar histórico em sua receita operacional líquida. Com o cenário positivo de demanda do mercado, a receita líquida consolidada proveniente do mercado interno atingiu R\$ 424,4 milhões, uma evolução de 38,7% em relação a 2007. As vendas para o mercado externo originaram R\$ 119,8 milhões de receita líquida para a Companhia, um crescimento de 25,7% na comparação entre os anos de 2007 e 2008 com destaque para a exportação, que foi positivamente impactada pela valorização do dólar frente ao real. Esse ótimo desempenho é resultado de uma política comercial adequada, de investimentos realizados para aumentar a capacidade instalada que nos permite atender uma expressiva demanda do mercado e a evidente confiança dos consumidores pelos produtos oferecidos pela Companhia.



RESULTADO OPERACIONAL e EBITDA*

Seguindo a evolução da receita líquida consolidada citada anteriormente, o lucro operacional consolidado de 2008 apresentou crescimento de 231,0% em relação ao ano de 2007, totalizando R\$ 102,9 milhões. O

crescimento dos custos proporcionalmente menor que a evolução da receita líquida consolidada elevou a margem EBIT* da Companhia de 12% em 2007 para 21% em 2008.

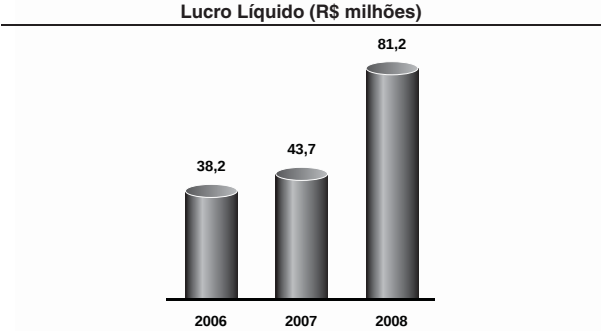
No ano de 2008, o EBITDA foi de R\$ 133,4 milhões ou elevação de 82,8% em relação aos R\$ 73,0 milhões registrados no ano de 2007. A margem EBITDA consolidada de 2008 foi de 25%, um avanço de 7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

EBITDA (R\$ milhões)			
	2008	2007	2006
Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)			
Lucro operacional	102.880	31.085	26.465
Resultado financeiro líquido	12.414	16.397	17.227
Despesas financeiras	41.317	37.304	29.044
Receitas financeiras	(43.256)	(34.704)	(28.726)
Juros sobre o capital próprio	14.353	13.797	16.909
Depreciação e amortização sobre imobilizado e intangível	18.081	17.214	17.316
Amortização do ágio sobre investimentos	-	8.279	8.279
EBITDA	133.375	72.975	69.287

* A Companhia informa que passou a considerar as outras despesas (receitas) operacionais líquidas no cálculo do EBIT e EBITDA, conforme Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 01/2007 e a linha que era denominada "resultado não operacional" passou a compor a linha de outras despesas (receitas) líquidas, conforme artigo 36 da Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, que alterou o artigo 187 da Lei nº 6.404/76.

Lucro Líquido e Destinação do Resultado

O lucro líquido foi de R\$ 81,2 milhões em 2008, que equivale a 85,9% acima do valor de R\$ 43,7 milhões registrado no ano de 2007. O bom desempenho é resultado dos aspectos operacionais mencionados anteriormente. A margem líquida no ano de 2008 alcançou 15%, um acréscimo de 4 pontos percentuais em relação a 2007.



Do lucro líquido do exercício, R\$ 18,3 milhões foram destinados para Reservas Legal, Estatutária e de Lucros e R\$ 62,9 milhões foram destinados ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

INVESTIMENTOS

No ano de 2008, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 64,8 milhões, uma evolução de 103,7% em relação a 2007. Deste montante, 63% foram destinados para a ampliação da capacidade produtiva, com destaque para as novas linhas de produtos acabados e no aumento de capacidade na mineração do amianto crisotila.

A primeira nova linha de produção de produtos acabados foi inaugurada em abril de 2008 na unidade de Goiânia/GO e os investimentos foram de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 7 milhões realizados no final de 2007 e R\$ 8 milhões nos primeiros quatro meses de 2008. Já a segunda nova linha de produção foi inaugurada no final de janeiro de 2009, na unidade de Colombo/PR, sendo necessários investimentos na ordem de R\$ 20,0 milhões realizados em 2008. O investimento na unidade de Colombo foi maior que o investimento na unidade de Goiânia devido à necessidade de construção de uma nave para comportar a nova máquina. Estas duas novas linhas de produção elevaram a capacidade da Eternit em 30,8%, passando de 650 mil toneladas/ano para 850 mil toneladas de produtos acabados por ano.

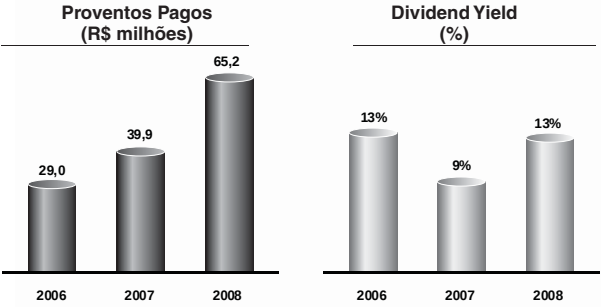
Na mineração do amianto crisotila, foram investidos R\$ 3,0 milhões para aumentar a capacidade instalada de 270 mil toneladas/ano para aproximadamente 295 mil toneladas/ano.

Além desses investimentos, a Companhia investiu R\$ 33,8 milhões em manutenção, saúde e segurança, atualização de equipamentos e investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento para o lançamento do novo portfólio de produtos com comercialização prevista para o primeiro trimestre de 2009.

MERCADO DE CAPITALIS E REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA

No ano de 2008, conturbado com a crise global, as ações da Eternit desvalorizam-se 28,2%, resultado inferior à desvalorização de 41,2% do IBOVESPA no mesmo período. No encerramento do ano de 2008, o valor de mercado da Eternit atingiu R\$ 368,2 milhões.

O dividend yield da Companhia atingiu 12,8%, com distribuição de R\$ 65,2 milhões em proventos em 2008, conforme gráficos abaixo. A soma do montante distribuído desde 2006 já alcançou R\$ 134,1 milhões.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Consciente do valor da transparência no relacionamento com todas as partes interessadas (stakeholders), a ETERNIT tem suas ações listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Este é um segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção de práticas de Governança Corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação.

Em linha com essas práticas de comunicação e transparência, a Eternit informa que em 31 de dezembro de 2008, seus diretores detinham 0,9% das ações da Companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas,

com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do amianto crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma controlada e responsável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) – e à também mineradora Sama, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implementação, o programa já recebeu mais de 26 mil visitantes, dos quais 8.123 visitas ocorreram durante o ano de 2008.

POSICIONAMENTO SOBRE O AMIANTO CRISOTILA

A Companhia esclarece que, a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do amianto crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Em 2007, O Estado de São Paulo aprovou e sancionou a Lei nº 12.684 com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Esta Lei está sendo questionada no STF pela CNTI – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, através da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3937/07.

No dia 04 de junho de 2008, a Companhia esclarece que, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu a **liminar** concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a Lei nº 12.684 do Estado de São Paulo. É importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que a coloca sub-judice e, portanto, a **proibição ainda não se tornou definitiva**. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal.

A Eternit, com mais de 69 anos de atividade no País, garante a qualidade e a segurança de seus produtos. A Companhia reforça que não se tem conhecimento e/ou registro, nem mesmo junto à OMS – Organização Mundial de Saúde, de que a população brasileira tenha contraído qualquer doença relacionada ao uso de telhas e caixas d'água contendo amianto crisotila em sua composição.

Pesquisa Científica - Neste sentido está sendo realizada uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a universidades de renome, brasileiras e do exterior, cujo objetivo conforme projeto arquivado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração. Conforme o projeto a pesquisa deverá ser concluída ainda este ano.

Pesquisa FGV – Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FESP a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do amianto crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e o Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

PRÊMIOS E CONQUISTAS

A Companhia conquistou durante o ano de 2008 os seguintes prêmios, consolidando a cada dia a força de sua marca.

- Prêmio de melhor relatório anual para as Companhias Abertas – Grupo 2, concedido pela ABRASCA;
- Prêmio de melhor produto do ano, referente à telha ondulada, concedida pela Revista Revenda;
- Prêmio de 1º lugar referente às telhas de fibrocimento e telha termoisolante, concedido pela Editora Pini;
- Prêmio SESI Qualidade no Trabalho, referente ao 1º lugar na Categoria Grande Empresa, Fase Regional (Região Centro-Oeste);
- Prêmio SESI Qualidade no Trabalho, referente ao 1º lugar na Categoria Grande Empresa, Fase Estadual - Goiás;
- Prêmio referente aos melhores do ano, na categoria telhas, concedido pela ACOMAC;
- Prêmio Mérito Lojista, concedido pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul.

Assim como a Eternit, a SAMA conquistou prêmios em 2008, conforme demonstra a relação abaixo:

- Prêmio de melhores empresas na gestão de pessoas, concedido pelo Jornal O Valor;
- Prêmio das 150 melhores para você trabalhar, concedido pela Revista Exame;
- Prêmio dos maiores do ICMS do Estado de Goiás, concedido pelo Jornal O Popular;
- Prêmio das 100 melhores empresas para você trabalhar no Brasil, concedido pela Revista Época;
- Prêmio das 200 maiores minas brasileiras, concedida pela Revista Minérios & Minerais;
- Prêmio de empresa sustentável, concedido pela Revista do Meio Ambiente Industrial.

CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO – BM&FBOVESPA

Conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social, a Companhia informa que está vinculada na Câmara de Arbitragem do Mercado desde agosto de 2006.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003 informamos que a Eternit tem como política não contratar os Auditores Independentes em serviços de consultoria que possam gerar conflito de interesse. No decorrer do exercício de 2008 os nossos Auditores Independentes não tiveram nenhum outro contrato de serviços com esta Companhia e suas controladas.

PERSPECTIVAS

Conforme o último relatório de inflação pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2008 foi revisada para 5,6%, baseada na incorporação dos resultados do terceiro trimestre, na revisão realizada pelo IBGE. Para o ano de 2009, a expectativa é que a produção industrial aumente em 3,6%; e a construção civil com evolução de 4,3%, sendo esta beneficiada pelas novas linhas de financiamento imobiliário e pelos investimentos, principalmente, os governamentais, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Mesmo diante dos impactos causados pelas mudanças na economia global, a Companhia continua operando em capacidade máxima e acredita que este ritmo permanecerá até o final do ano, pois os atuais níveis de estoques da Companhia estão abaixo do usual. A Eternit acredita que assim, poderá atender a alta demanda que, tradicionalmente, ocorre no segundo semestre.

O mercado espera que o governo implemente medidas para aquecer o setor de construção civil. Estas iniciativas seriam concentradas nas reduções de impostos, nas taxas para financiamento de imóveis para o segmento de baixa renda e nos riscos das instituições relacionados à concessão de crédito. No entanto, o setor poderá se recuperar no segundo semestre deste ano se o Banco Central do Brasil mantiver a

tendência de queda da taxa Selic. Em 2009, deverá ocorrer uma nova demanda gerada pelas construtoras em função de novos lançamentos para a população de baixa renda. Segundo a proposta do governo, serão construídas 1 milhão de casas até 2010, que deverão suplantar eventual queda de demanda da autoconstrução/vendas no varejo. Os produtos de fibrocimento pelo seu excelente custo-benefício têm a preferência da população de baixa renda que responde por mais de dois terços das vendas nos produtos acabados. Os investimentos da Companhia continuam em linha com o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação anunciado no começo de 2008, que busca elevar o faturamento da Companhia para R\$ 1 bilhão até 2011. Em 2008, os investimentos da Companhia tiveram foco no aumento de capacidade produtiva e somaram R\$ 64,8 milhões, um crescimento de 103,7% no comparativo com o ano de 2007. Em dezembro de 2007, foi iniciado o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação da Companhia com a criação da Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios e a inclusão de telhas metálicas em seu portfólio de produtos. Em abril de 2008, a empresa inaugurou uma

nova linha de produção em Goiânia, que ampliou a capacidade instalada de produtos acabados de 650 mil toneladas/ano para 730 mil toneladas/ano. Em julho de 2008, a capacidade instalada da mineração do amianto crisotila foi expandida de 270 mil toneladas/ano para aproximadamente 295 mil toneladas/ano e no final de janeiro de 2009 a Companhia inaugurou a segunda nova linha de produção de produtos acabados na unidade de Colombo/PR, elevando a capacidade instalada para 850 mil toneladas/ano. Todos esses esforços visam garantir uma margem de segurança para atender a demanda do mercado e consolidar a Eternit como uma empresa de produtos e soluções para a construção civil. Dando sequência ao Programa Estruturado de Expansão e Diversificação, em novembro de 2008, a Companhia lançou o seu novo portfólio de produtos com comercialização prevista para o primeiro trimestre de 2009, com destaque para a entrada no segmento de louças sanitárias, com utilização de capacidade de terceiros no primeiro momento. A Eternit espera ter um crescimento constante nos próximos cinco anos e ser um player de destaque no mercado de louças sanitárias. A empresa também pretende ampliar sua liderança atual no mercado de coberturas, placas cimentícias e painel wall.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)					
ATIVO	Nota explicativa	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
CIRCULANTE					
Disponibilidades	4	2.947	33.568	31.278	70.887
Contas a receber	5	42.538	35.239	76.830	63.326
Dividendos a receber	9	17.090	7.955	-	-
Estoques	6	40.188	28.315	59.275	49.512
Impostos a recuperar	7	2.744	2.076	3.676	3.406
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15 c	4.516	3.160	7.404	5.358
Demais contas a receber		4.465	1.968	7.549	5.604
Total do ativo circulante		114.488	112.281	186.012	198.093
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Depósitos judiciais e incentivos fiscais		1.896	2.607	5.499	6.189
Impostos a recuperar	7	20.798	17.968	21.393	18.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15 c	20.161	22.789	27.324	29.060
Precatórios a receber		1.655	1.983	1.655	1.983
Demais contas a receber		492	1.121	2.644	2.027
Total do realizável a longo prazo		45.002	46.468	58.515	57.722
Permanente:					
Investimentos:					
Investimentos em controladas		94.028	88.131	-	-
Outros investimentos		8	8	244	244
Total dos investimentos	8	94.036	88.139	244	244
Imobilizado	10	97.591	61.631	139.828	92.413
Intangível	10	936	349	1.243	731
Diferido		-	629	-	702
Total do permanente		192.563	150.748	141.315	94.090
Total do ativo não circulante		237.565	197.216	199.830	151.812
TOTAL DO ATIVO		352.053	309.497	385.842	349.905

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)					
	Nota explicativa	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
RECEITA BRUTA DAS VENDAS		416.322	318.697	705.922	535.744
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		(103.145)	(88.682)	(161.701)	(134.382)
RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	21	313.177	230.015	544.221	401.362
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(210.677)	(172.636)	(301.474)	(240.298)
LUCRO BRUTO	21	102.500	57.379	242.747	161.064
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas		(30.022)	(23.864)	(65.496)	(55.063)
Gerais e administrativas		(23.780)	(18.942)	(47.293)	(36.799)
Remuneração da Administração	9 b	(5.259)	(7.790)	(6.108)	(9.502)
Despesas financeiras	19 a	(1.800)	(2.557)	(41.317)	(37.304)
Receitas financeiras	19 a	6.544	14.165	43.256	34.704
Juros sobre o capital próprio	19 b	(8.792)	(8.485)	(14.353)	(13.797)
Amortização de ágio sobre investimentos	8 b	-	(8.279)	-	(8.279)
Outras despesas operacionais, líquidas	20	(9.779)	(7.133)	(8.556)	(3.939)
Resultado da equivalência patrimonial	8 b	53.689	28.893	-	-
		(19.199)	(33.992)	(139.867)	(129.979)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		83.301	23.387	102.880	31.085
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	15 a	(9.619)	(1.659)	(36.342)	(15.918)
Diferidos	15 b	(1.273)	13.475	310	14.724
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		72.409	35.203	66.848	29.891
Reversão dos juros sobre o capital próprio	19 b	8.792	8.485	14.353	13.797
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		81.201	43.688	81.201	43.688
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		1,13	0,61		
NÚMERO DE AÇÕES, EXCETO TESOURARIA (UNIDADE)	14 a	71.570.634	72.061.434		

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA) PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais, exceto os valores por ação)									
	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital Subvenção para investimentos	Ações em tesouraria	Reservas de lucros Estatutária	Reservas de lucros Legal	Lucros acumulados Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDOS EM 31/12/2006		201.025	1.955	(914)	5.001	23.080	81	-	230.228
Aquisição de ações próprias		-	-	(2.247)	-	-	-	-	(2.247)
Aumento do capital social	14 a	25.826	-	-	(2.748)	(23.080)	2	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	43.688	43.688
Destinação do lucro líquido:									
Apropriação para reservas		-	-	-	2.184	2.184	234	(4.602)	-
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,19 por ação em circulação		-	-	-	-	-	-	(13.797)	(13.797)
Dividendos - R\$ 0,35 por ação em circulação		-	-	-	-	-	-	(25.289)	(25.289)
SALDOS EM 31/12/2007		226.851	1.955	(3.161)	4.437	2.184	317	-	232.583
Cancelamento de ações próprias	14 c	-	-	3.161	(3.161)	-	-	-	-
Aquisição de ações próprias	14 c	-	-	(2.906)	-	-	-	-	(2.906)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	81.201	81.201
Destinação do lucro líquido:									
Apropriação para reservas	14 d a 14 f	-	-	-	4.060	4.060	10.143	(18.263)	-
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,20 por ação em circulação	14 b	-	-	-	-	-	-	(14.353)	(14.353)
Dividendos - R\$ 0,677 por ação em circulação	14 b	-	-	-	-	-	-	(48.585)	(48.585)
SALDOS EM 31/12/2008		226.851	1.955	(2.906)	5.336	6.244	10.460	-	247.940

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

A Administração permanece atenta aos desdobramentos da crise econômica mundial, mas acredita que a Eternit está inserida em um segmento com cenário positivo. Em 2009, a Eternit continuará com plano de expansão e diversificação com a inauguração de novas linhas de produtos. Esses lançamentos serão feitos com o uso de capacidade própria e de terceiros, mantendo o foco na sustentabilidade dos negócios e realizados com rigor financeiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os nossos acionistas, clientes, fornecedores, e em especial aos nossos colaboradores, pela confiança depositada e pelo incentivo às nossas atividades em 2008, e esperamos continuar com este apoio para a realização de nosso trabalho em prol do desenvolvimento sustentável do País.

São Paulo, 04 de março de 2009.

A Administração

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)					
	Nota explicativa	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
Atividades operacionais					
Resultado líquido do exercício antes do IRPJ, CSLL e reversão do JCP		92.093	31.872	117.233	44.881
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:					
Resultado da equivalência patrimonial	8 b	(53.689)	(28.893)	-	-
Recebimento de dividendos e juros sobre o capital próprio		39.656	25.651	-	-
Depreciação, amortização e exaustão	10	8.697	7.553	18.081	17.214
Amortização de ágio	8 b	-	8.279	-	8.279
Resultado na baixa de ativos permanentes	20	(2.147)	257	(4.996)	(2.713)
Provisão para perdas em incentivos fiscais		166	-	248	-
Provisão para perdas no recebimento de créditos		1.475	882	3.057	1.953
Provisão para contingências trabalhistas	17	5.868	-	7.351	2.246
Provisão para contingências cíveis e tributárias	17	732	-	2.279	-
Provisão para remonte da mina		-	-	2.139	132
Provisão para perdas nos estoques	6	737	-	1.117	-
Provisão para outras perdas		-	-	-	1.301
Reversão da provisão para previdência privada		-	(227)	-	(227)
Juros sobre provisão para benefícios futuros a empregados	13 b	1.909	1.755	2.781	2.550
Ajuste a valor presente	5, 11	194	-	706	-
Realização do ganho atuarial - Benefícios futuros a empregados	13 b	-	(113)	-	(173)
Vendas ao exterior não embarcadas		-	-	(1.475)	1.475
Realização de despesas antecipadas		1.053	-	1.287	-
Ajuste aos estoques pelas vendas ao exterior não embarcadas		-	-	876	(876)
Realização de receitas antecipadas		(271)	-	(601)	-
Baixa do ativo diferido		-	-	-	821
Variação dos acionistas minoritários		-	-	2	-
Juros ativos		(75)	-	(75)	-
Dividendos e JCP prescritos		(71)	-	(71)	-
Juros sobre financiamentos e mútuo		145	-	190	401
Variações monetárias e cambiais líquidas		(872)	(1.060)	1.307	(2.054)
Contas a receber de clientes		95.600	46.185	151.436	75.439
Estoques		(8.601)	(5.491)	(17.047)	(8.003)
Impostos a recuperar		(12.610)	(4.514)	(11.756)	4.243
Outros ativos		(2.714)	(765)	(2.585)	(748)
Outros ativos		(2.894)	2.651	(3.925)	1.032
Fornecedores		6.823	1.787	7.068	649
Impostos a recolher		(9.221)	40	(32.951)	(11.981)
Adiantamento de clientes		42	459	74	459
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais		1.200	2.470	5.327	2.680
Gastos com benefícios futuros a empregados	13 b	(1.646)	(1.645)	(2.719)	(2.657)
Outros passivos		(1.972)	1.394	181	3.997
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais		64.552	42.571	92.984	64.092
Atividades de Investimentos:					
Aumento de capital em controlada	8 b	(999)	(698)	-	-
Recebimento na venda de imobilizado		2.145	46	2.145	3.512
Adições ao ativo imobilizado	9, 10	(28.070)	(20.366)	(65.454)	(31.815)
Baixas (adições) ao ativo intangível	10	(434)	-	(499)	-
Caixa utilizado nas atividades de investimento		(27.358)	(21.018)	(63.808)	(28.303)
Atividades de Financiamento:					
Adiantamento de contrato de exportação - ACE		-	-	2.988	4.134
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC		-	-	(1.600)	2.420
Financiamentos obtidos		-	386	-	386
Financiamentos pagos		(83)	-	(2.441)	(2.981)
Aquisição de ações em tesouraria	14 d	(2.906)	(2.247)	(2.906)	(2.247)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(64.826)	(39.952)	(64.826)	(39.952)
Caixa utilizado nas atividades de financiamento		(67.815)	(41.813)	(68.785)	(38.240)
Redução nas disponibilidades		(30.621)	(20.260)	(39.609)	(2.451)
Disponibilidades					
No início do exercício		33.568	53.828	70.887	73.338
No final do exercício		2.947	33.568	31.278	70.887
		(30.621)	(20.260)	(39.609)	(2.451)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)					
	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
RECEITAS					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		416.322	318.697	705.922	535.744
Outras receitas		874	13.217	10.196	20.810
Receitas relativas à construção de ativos próprios		28.155	6.299	36.883	6.299
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/(Constituição)		(972)	(882)	(2.033)	(1.952)
TOTAL		444.379	337.331	750.968	560.901
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(209.498)	(164.237)	(181.171)	(130.522)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(96.076)	(71.677)	(273.499)	(210.404)
Perda/Recuperação de valores ativos		-	-	(186)	-
Outras doações		(722)	(124)	(2.527)	(334)
		(306.296)	(236.038)	(457.383)	(341.260)
VALOR ADICIONADO BRUTO		138.083	101.293	293.585	219.641
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		(8.697)	(15.832)	(18.081)	(25.492)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE		129.386	85.461	275.504	194.149
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado da equivalência patrimonial	8 b	53.689	28.893	-	-
Receitas financeiras	19 a	6.544	14.165	43.257	34.704
Outras		738	2.341	3.120	3.861
		60.971	45.399	46.377	38.565
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		190.357	130.860	321.881	232.714
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		190.357	130.860	321.881	232.714
Pessoal:					
Remuneração direta		33.078	33.362	56.386	55.047
Benefícios		13.285	12.444	25.940	21.119
F.G.T.S.		2.837	2.796	4.287	4.552
		49.200	48.602	86.613	80.718
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		45.073	28.662	96.939	64.317
Estaduais		11.587	7.557	13.945	7.715
Municipais		774	648	1.146	973
		57.434	36.867	112.030	73.005
Remuneração de capital de terceiros:					
Juros		552	235	39.959	33.700
Aluguéis		1.391	1.053	1.499	1.188
Outras		579	415	579	415
		2.522	1.703	42.037	35.303
Remuneração de capitais próprios:					
Juros sobre o capital próprio	14 c	14.353	13.797	14.353	13.797
Dividendos	14 b	48.585	25.289	48.585	25.289
Lucros retidos		18.263	4.602	18.263	4.602
		81.201	43.688	81.201	43.688

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Eternit S.A. ("Companhia") localizada à Rua Dr. Fernandes Coelho, 85 - 8º andar - São Paulo - SP, é uma sociedade anônima de capital aberto com suas ações listadas no nível de governança corporativa da Bovespa - Novo Mercado.

A Companhia tem como principal objeto social a industrialização e a comercialização de produtos de fibrocimento, cimento, concreto, gesso e produtos de matéria plástica, bem como outros materiais de construção e respectivos acessórios.

A Eternit possui quatro fábricas instaladas nos seguintes Estados: Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e Goiás. A controlada Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") possui uma fábrica no Estado de Goiás. Adicionalmente, a controlada Sama S.A. Minerações Associadas ("SAMA"), sociedade anônima de capital fechado, localizada no Estado de Goiás, é a única mineradora de amianto crisotila do Brasil, e tem como principal objeto social a exploração e beneficiamento do minério de amianto crisotila, o qual é comercializado nos mercados interno e externo.

A Companhia e suas controladas estão capacitadas com tecnologias que permitem a polivalência na fabricação de produtos de fibrocimento com qualquer que seja a matéria-prima de reforço, sendo a linha tradicional com o amianto crisotila, o seu principal produto.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, conforme demonstrado na nota explicativa nº 3.1.

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e abrangem as da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas mencionadas a seguir:

	Participação direta - %	Participação indireta - %
Wagner Ltda. ("Wagner")	99,85	0,14
Wagner da Amazônia Ltda.	-	99,99
Sama S.A. - Minerações Associadas ("SAMA")	99,99	-
Engedis Distribuição Ltda.	-	99,99
Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon")	99,99	-
Prel Empreendimentos e Participações S/C Ltda. ("Prel")	99,99	-

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas demonstrações encerradas nas mesmas datas-base e consistentes com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3. Foram eliminados os efeitos das transações entre as empresas consolidadas decorrentes das participações de uma empresa em outra na proporção da participação da investidora no patrimônio líquido e no resultado das controladas, bem como os saldos das contas ativas e passivas e as receitas e despesas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência dos exercícios.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando: o valor das vendas é mensurável de forma confiável; a Companhia não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta; os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; e é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia.

b) Ativos circulante e não circulante

- As aplicações financeiras constituem-se principalmente de fundos de investimentos de renda fixa e Certificado de Depósito Bancário - CDB, em moeda brasileira, com mercado de liquidez imediata, os quais incluem os rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.
- A provisão para perdas no recebimento de créditos foi constituída com base em análise individual dos títulos em montante considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais perdas na realização destes créditos.
- Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos o custo estimado para realizar a venda) e o custo médio de produção e extração ou preço médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. A Companhia e suas controladas adotam o método de custeio de estoques por absorção,

utilizando a média móvel ponderada para o mesmo. Os demais ativos são apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

- Os investimentos em companhias controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.
- Os imobilizados são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, registrados por um valor inferior àquele passível de recuperação por uso nas operações da Companhia, conforme Deliberação CVM nº 527 de 01 de novembro de 2007.
- A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, levando em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme nota explicativa nº 10. Em atendimento ao parágrafo 54 do Pronunciamento CPC 13 - Adoção Inicial, a Companhia e sua controlada efetuarão a primeira análise periódica do prazo de vida útil-econômica dos bens com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2009.
- Os recursos minerais, compostos por gastos com a manutenção da mina da controladora SAMA, são amortizados na proporção do volume de extração do minério em relação ao volume total estimado de extração.
- Os gastos previstos para os custos potenciais de limpeza e de reparação em locais ambientais conhecidos, são registrados como ativo imobilizado e amortizados pelo período estimado de vida útil das reservas minerais de acordo com o volume de extração.
- Os softwares são registrados como intangíveis e amortização é calculada pelo método linear por um período de 5 anos.

c) Passivos circulante e não circulante

- São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.
- A provisão para benefícios futuros a empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 13.
- A Companhia registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação em locais ambientais conhecidos. A Companhia emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e usa especialistas externos quando necessário. A Companhia segue o PRAD (Programa para Recuperação de Área Degradada), valorizando os gastos com base em cotações de mercado.

d) Transações em moeda estrangeira

São contabilizadas pela taxa de conversão do dia da transação. Ativos ou passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios. As variações cambiais são reconhecidas nas demonstrações do resultado à medida que ocorrem.

e) Financiamentos

Atualizados pelas variações monetárias, cambiais e encargos financeiros incorridos até as datas dos encerramentos do exercício, conforme previsto contratualmente.

f) Imposto de renda e contribuição social

São registrados com base no lucro tributável às alíquotas vigentes, sendo para o imposto de renda 15%, mais adicional de 10% aplicável sobre o lucro excedente ao limite estabelecido pela legislação, e para a contribuição social 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados com base nas alíquotas vigentes desses impostos e registrados nos ativos circulante e não circulante, considerando a expectativa média de realização dos prejuízos fiscais e das diferenças temporárias base desses impostos, conforme nota explicativa nº 15.

g) Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

h) Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário que a Administração faça uso de estimativas e adote premissas para a contabilização de certos ativos, passivos e outras transações, entre elas a determinação das vidas úteis do ativo imobilizado, a constituição de provisões necessárias para contingências e perdas relacionadas a contas a receber e a elaboração de projeções para realização de imposto de renda e contribuição social diferidos e outras similares, as quais, apesar de refletirem a melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de sua controlada, podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

i) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Atualizadas até as datas dos encerramentos dos exercícios pelo montante provável de perda, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia e de suas controladas. Para fins de demonstração, estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais correlacionados. Os fundamentos e a natureza para constituição das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa nº 17.

j) Valor do lucro, dividendos e juros sobre capital próprio por ação

São calculados com base no número de ações em circulação nas datas dos balanços.

3.1. Adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil

Com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e a edição da Medida Provisória nº 449/08, foram alterados, revogados e introduzidos dispositivos na Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV da Lei nº 6.404/76 sobre matéria contábil, em vigência para as demonstrações financeiras referentes aos exercícios encerrados a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e aplicáveis a todas as companhias constituídas na forma de sociedades anônimas, incluindo companhias de capital aberto e sociedades de grande porte.

Essas alterações têm como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores e pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante 2008 foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória para as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

As principais alterações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da Medida Provisória nº 449/08 aplicáveis à Companhia e suas controladas e adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram as seguintes:

- Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, elaborada conforme regulamentação do CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa.
- Inclusão da demonstração do valor adicionado, elaborada conforme regulamentação do CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.
- Criação de novo subgrupo de contas, "Intangível", que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial.
- Obrigatoriedade de análise periódica quanto à capacidade de recuperação dos valores registrados nos ativos imobilizado, intangível e diferido (teste de "impairmet"), conforme regulamentado pelo CPC 01, "Redução ao Valor Recuperável dos Ativos". (Requerida somente para as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.)
- Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Tal prática é adotada para desconto a valor presente do passivo do saldo do contas a receber.

Para as demais contas de ativos e passivos monetários, tanto de curto como de longo prazo, a Companhia e suas controladas avaliaram os impactos decorrentes dessa alteração e concluíram que não existem contas adicionais sujeitas a descontos a valor presente, seguindo os critérios regulamentados pelo CPC 12, "Ajuste a Valor Presente".

- Obrigatoriedade de registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações de arrendamento mercantil classificados como "leasing" financeiro, conforme regulamentado pelo CPC 06 - Operações de Arrendamento Mercantil. A Companhia e suas controladas não possuem operações dessa natureza.

- Revogação das contas "Ativo diferido" e "Resultado de exercícios futuros", bem como a eliminação da apresentação da rubrica "resultado não operacional" na demonstração do resultado, conforme regulamentado pela Medida Provisória nº 449/08.

Com relação à conta "Ativo diferido", a Companhia avaliou e qualificou a composição dos gastos pré-operacionais registrados até 31 de dezembro de 2008 e realocou os valores aplicáveis às respectivas contas do ativo imobilizado.

- Revogação da possibilidade de registrar doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de patrimônio líquido.

As doações e as subvenções para investimento, aplicável para a controlada Precon, passaram a ser registradas no resultado do exercício consolidado findo em 31 de dezembro de 2008, no montante R\$ 1.705.

- Outras alterações nas práticas contábeis, sem efeitos nas operações correntes da Companhia e de suas controladas:

- Criação de novo subgrupo de contas, "Ajustes de avaliação patrimonial", no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros.
- Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas: (i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e (ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior, no caso de aplicações a serem mantidas até o seu vencimento.

Considerando as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, não foram identificados efeitos sobre os resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e de exercícios anteriores, que deversem ser classificados na conta "Lucros acumulados" no patrimônio líquido, apurados anteriormente em conformidade com as práticas contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76.

4. DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Caixa e bancos	1.762	2.403	2.461	3.619
Fundos de investimento	-	18.613	13.826	47.966
CDB	1.185	12.552	14.811	19.302
	2.947	33.568	31.278	70.887

Em 31 de dezembro de 2008, os CDBs são remunerados por taxas médias de 106% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (104% em 31 de dezembro de 2007).

Em 31 de dezembro de 2008, os fundos de investimento foram remunerados por taxas médias de 95% da variação do CDI (104% em 31 de dezembro de 2007) e tem em sua carteira basicamente fundos referenciados - DI e Renda Fixa.

5. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Contas a receber de clientes:	43.724	36.328	110.528	90.167
No País	44.015	36.328	57.311	50.549
No exterior	-	-	54.056	39.618
Ajuste a valor presente	(291)	-	(839)	-
ACE	-	-	(29.797)	(24.015)
Provisão para devedores duvidosos:	(1.186)	(1.089)	(3.901)	(2.826)
No País	(1.186)	(1.089)	(1.944)	(1.868)
No exterior	-	-	(1.957)	(958)
	42.538	35.239	76.830	63.326

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

As exportações da controlada SAMA são destinadas em sua maior parte aos seguintes países: Bolívia, China, Colômbia, Emirados Árabes Unidos, Equador, Estados Unidos da América, Filipinas, Gana, Índia, Indonésia, Malásia, México, Nigéria, Sri Lanka, Tailândia e Vietnã.

Os saldos de clientes por idade de vencimento está assim demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Valores a vencer:	40.610	43.546	104.120	84.516
Valores vencidos:				
Até 30 dias	1.148	1.081	1.876	1.591
Entre 31 e 60 dias	319	50	488	155
Acima de 60 dias	1.646	1.494	4.044	3.905
	43.724	36.328	110.528	90.167

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	30.415	20.037	38.649	32.216
Produtos semiacabados	-	-	416	1.031
Matérias-primas	8.461	6.939	7.939	5.533
Materiais auxiliares	2.428	1.718	13.768	11.112
Provisão para perdas	(1.116)	(379)	(1.497)	(380)
	40.188	28.315	59.275	49.512

O aumento dos estoques em 31 de dezembro de 2008 se deve basicamente ao incremento na quantidade de produtos acabados, em função do início de produção da nova linha de produtos fibrocimento (máquina H56) na fábrica de Goiânia.

7. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante	2.744	2.076	3.676	3.406
ICMS	1.110	515	1.558	1.090
IRRF	97	190	249	982
IRPJ	1.118	651	1.195	693
CSLL	272	174	324	291
COFINS e outros	147	525	350	313
Não circulante	20.798	17.968	21.393	18.463
ICMS e outros	3.194	1.148	3.789	1.643
IRRF	11.200	10.700	11.200	10.700
IRPJ	6.404	6.120	6.404	6.120
	23.542	20.044	25.069	21.869

Os saldos de Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF e Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ a compensar referem-se aos resgates de aplicações financeiras e à antecipação de imposto de renda e contribuição social, ocorridos em anos anteriores que estão sendo atualizados monetariamente.

A Companhia ingressou com ação ordinária visando à devolução do IRRF e IRPJ pela compensação ou repetição em dinheiro. Atualmente, o processo encontra-se em primeira instância aguardando o pedido de produção de prova pericial. De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos, a Administração da Companhia julgou desnecessária a constituição de provisão para fazer face ao referido processo de compensação.

8. INVESTIMENTOS

a) Informação sobre as investidas

	Controladas			
	Wagner	SAMA	Precon	Prel
Cotas ou ações (em milhares)	3	34.847	500	44
Número de cotas possuídas (em milhares)	3	34.847	500	44
Participação - %	99,85	99,99	99,99	99,99
Capital social	4.700	65.100	6.700	7.272
Patrimônio líquido	3.456	74.359	11.137	7.272
Lucro não realizado em 31 de dezembro de 2008	-	(2.191)	-	-
Lucro líquido do exercício	131	41.122	7.559	1.163

b) Movimentação dos investimentos da controladora

	Controladas				Outros investi-mentos	Total
	Wagner	SAMA	Precon	Prel		
Em 1º de janeiro de 2007	2.021	73.168	10.231	7.818	8	93.246
Aumento de capital	698	-	-	-	-	698
Dividendos	-	(17.501)	(3.030)	(576)	-	(21.107)
Juros sobre o capital próprio	-	(4.182)	(645)	(485)	-	(5.312)
Equivalência patrimonial	(397)	23.738	4.493	1.061	-	28.893
Amortização do ágio	-	(8.279)	-	-	-	(8.279)
Em 31 de dezembro de 2007	2.322	66.942	11.049	7.818	8	88.139
Aumento de capital	999	-	-	-	-	999
Dividendos	-	(33.551)	(8.458)	(1.221)	-	(43.230)
Juros sobre o capital próprio	-	(4.356)	(717)	(488)	-	(5.561)
Equivalência patrimonial	130	43.133	9.263	1.163	-	53.689
Em 31 de dezembro de 2008	3.450	72.169	11.137	7.272	8	94.036

Imobilizado - Consolidado		Edifícios e benfei-torias		Máquinas e equipa-mentos		Ferra-mentas e moldes		Veículos		Equipa-mentos de informática		Imobili-zações em andamento	
Custo	Terrenos												Total
Saldo em 31 de dezembro de 2007	1.530	49.244	101.153	15.035	9.121	132.311	5.335	8.981	7.705	5.045	-	-	350.115
Adições	-	1.819	7.932	1.462	511	14.115	1.904	-	802	439	2.902	976	65.454
Baixas	(23)	(69)	(830)	(568)	(270)	(188)	(289)	(2.154)	(155)	(213)	(1.080)	-	(6.581)
Transferências (**)	-	1.814	10.472	-	1.598	6.361	843	-	271	143	25	4.618	1.633
Saldo em 31 de dezembro de 2008	1.507	52.807	118.727	15.929	10.960	152.599	7.793	6.827	8.623	5.414	1.847	5.594	410.621
Depreciação e exaustão													
Saldo em 31 de dezembro de 2007	-	(35.993)	(77.290)	(12.696)	(5.968)	(105.394)	(3.604)	(7.897)	(4.886)	(3.974)	-	-	(257.702)
Adições	-	(1.099)	(4.501)	(1.361)	(734)	(5.957)	(713)	(980)	(467)	(407)	(44)	(1.175)	(17.438)
Baixas	-	58	991	535	129	(58)	261	2.080	151	200	-	-	4.347
Transferências	-	-	131	(136)	-	16	(7)	-	(5)	1	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	(37.034)	(80.669)	(13.658)	(6.573)	(111.393)	(4.063)	(6.797)	(5.207)	(4.180)	(44)	(1.175)	(270.793)
Valor residual:													
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Em 31/12/07	1.530	13.251	23.863	2.339	3.153	26.917	1.731	1.084	2.819	1.071	-	-	92.413
Em 31/12/08	1.507	15.774	38.058	2.271	4.386	41.206	3.730	30	3.416	1.234	1.803	4.419	139.828

(**) Valor transferido dos estoques.

9. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	2008			2007	
	SAMA	Prel	Precon	Total	Total
Saldos:					
Ativo circulante:					
Contas a receber	7	-	682	689	540
Dividendos e juros sobre o capital próprio	13.965	813	2.312	17.090	7.955
Passivo circulante:					
Fornecedores	4.816	-	-	4.816	3.780
Outras contas a pagar	-	21	-	21	19
Passivo não circulante:					
Mútuo	16.632	-	-	16.632	-
Transações:					
Vendas	-	-	2.887	2.887	4.973
Compras	51.140	-	389	51.529	49.074
Despesas gerais e administrativas	-	233	-	233	217
Receitas:					
Juros sobre o capital próprio	4.356	488	717	5.561	5.311
Descontos obtidos	2.656	-	-	2.656	7.570
Os saldos a receber e a pagar referem-se a fornecimentos e compras de matéria-prima (amiante) e produtos acabados, eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados em contas do circulante. Os recursos obtidos pela Companhia junto à sua controlada SAMA, classificados no passivo não circulante, referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incide a variação de 100% do CDI e prazo de 24 meses, sendo os recursos destinados para fazer face aos investimentos no ativo imobilizado da Companhia.					
b) Remuneração da Administração					
A Companhia pagou a seus administradores, em salários e remuneração variável, um total de R\$ 5.249 (R\$ 7.790 em 2007) e no consolidado R\$ 6.108 (R\$ 9.502 em 2007).					

Imobilizado	Terrenos	Edifícios e benfei-torias	Máquinas e equipa-mentos	Ferra-mentas e moldes	Insta-lações	Veículos	Móveis e utensílios	Equipa-mentos de infor-mática	Imobili-zações em anda-mento	Total
Custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2007	831	22.240	54.165	7.259	37.601	1.787	2.659	2.369	8.183	137.094
Adições	-	1.277	6.661	511	9.945	515	306	249	25.238	44.702
Baixas	(23)	(37)	(741)	(228)	(111)	(187)	(161)	(195)	(222)	(1.905)
Transferências	-	1.755	10.703	1.598	3.987	798	259	107	(19.207)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	808	25.235	70.788	9.140	51.422	2.913	3.063	2.530	13.992	179.891
Depreciação e exaustão										
Saldo em 31 de dezembro de 2007	-	(15.682)	(35.510)	(4.120)	(15.931)	(1.261)	(1.227)	(1.732)	-	(75.463)
Adições	-	(378)	(2.983)	(721)	(3.420)	(238)	(224)	(257)	-	(8.221)
Baixas	-	19	730	87	75	155	134	184	-	1.384
Transferências	-	-	(10)	-	13	(1)	(3)	1	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	-	(16.041)	(37.773)	(4.754)	(19.263)	(1.345)	(1.320)	(1.804)	-	(82.300)
Valor residual										
Em 31/12/07	831	6.558	18.655	3.139	21.670	526	1.432	637	8.183	61.631
Em 31/12/08	808	9.194	33.015	4.386	32.159	1.568	1.743	726	13.992	97.591
Intangível										
Custo										
Saldo em 31 de dezembro de 2007	1.703	15	11	1.729						
Adições	434	-	-	434						
Transferências	1.523	-	-	1.523						
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.660	15	11	3.686						
Amortização										
Saldo em 31 de dezembro de 2007	(1.374)	(6)	-	(1.380)						
Adições	(475)	(1)	-	(476)						
Transferências - diferido	(895)	1	-	(894)						
Saldo em 31 de dezembro de 2008	(2.744)	(6)	-	(2.750)						
Valor residual										
Em 31/12/07	329	9	11	349						
Em 31/12/08	916	9	11	936						

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em 2006 um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela diretoria. A Companhia concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do bônus recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar é baseado na valorização da ação nos últimos 12 meses e deve ser integralmente investido em ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de um ano após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% por ano. Os diretores devem também respeitar as regras de negociação da Instrução CVM nº 358. Foram adquiridas pela diretoria até 31 de dezembro de 2008, 647.272 ações (718.191 ações até dezembro de 2007).

10. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Imobilizado	Taxas anuais de depre-ciação	Controladora		Valor residual	Valor residual
		Dez/08	Dez/07		
Terrenos	-	808	-	808	831
Edifícios e benfeitorias	4%	25.235	(16.041)	9.194	6.558
Máquinas e equipamentos	8,6%	70.788	(37.773)	33.015	18.655
Ferramentas e moldes	15%	9.140	(4.754)	4.386	3.139
Instalações	10%	51.422	(19.263)	32.159	21.670
Veículos	20%	2.913	(1.345)	1.568	526
Móveis e utensílios	10%	3.063	(1.320)	1.743	1.432
Equipamentos de informática	20%	2.530	(1.804)	726	637
Imobilizações em andamento	-	13.992	-	13.992	8.183
Total do Imobilizado		179.891	(82.300)	97.591	61.631
Intangível					
Softwares	20%	3.660	(2.744)	916	329
Marcas e patentes	15%	15	(6)	9	9
Direito uso linhas telefônicas	-	11	-	11	11
Total do Intangível		3.686	(2.750)	936	349

Imobilizado	Taxas anuais de depre-ciação	Consolidado		Valor residual
-------------	------------------------------	-------------	--	----------------

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

Intangível	Direito de uso de linhas telefônicas			
	Softwares	Patentes	telefônicas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2007	3.411	36	53	3.501
Adições	496	3	-	499
Transferências	1.586	-	-	1.586
Saldo em 31 de dezembro de 2008	5.494	39	53	5.586
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2007	(2.763)	(6)	-	(2.769)
Adições	(642)	(1)	-	(643)
Transferências	(931)	-	-	(931)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	(4.336)	(7)	-	(4.343)
Valor residual				
Em 31/12/07	648	30	53	731
Em 31/12/08	1.158	32	53	1.243

Os principais gastos com imobilizações no decorrer do exercício social de 2008 foram:

- Máquina para fabricação de produtos de fibrocimento, instalada na fábrica de Goiânia - GO, em julho de 2008, e para a fábrica de Colombo-PR, em andamento, aproximadamente R\$ 28.268.
- Obras para estabilização do talude na mina, na controlada SAMA, em andamento, aproximadamente R\$ 8.960.
- Gastos com aquisição de maquinários para a mina na controlada SAMA, aproximadamente R\$ 8.181.

11. FORNECEDORES	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Mercado interno	21.218	14.422	23.845	16.740
Mercado externo	28	-	326	444
Ajuste a valor presente	(97)	-	(133)	-
	21.149	14.422	24.038	17.184

12. FINANCIAMENTOS	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante:				
Financiamentos	132	77	639	2.292
ACC	-	-	7.709	6.374
	132	77	8.348	8.666

Não circulante:				
	2008	2007	2008	2007
Financiamentos	501	309	501	813
Total	633	386	8.849	9.479

a) Financiamentos

Os recursos obtidos pela Companhia com o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, captados em dezembro de 2007, foram destinados para aquisição de máquinas e equipamentos, os quais estão garantindo a dívida, com taxa média ponderada anual de 7,4%, já inclusa a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

Os recursos obtidos pela controlada SAMA com o BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento, em 2004 e 2005, foram destinados para renovação da frota de caminhões e máquinas de escavação, os quais estão garantindo a dívida, com taxas médias ponderadas anuais de 10% já inclusa a TJLP.

Os valores classificados como não circulantes, no montante de R\$ 501, no consolidado, têm vencimentos em 2010 - R\$ 145, em 2011 - R\$ 145, em 2012 - R\$ 145 e em 2013 - R\$ 66.

b) Adiantamento para Contratos de Câmbio - ACC

São recursos destinados a alavancar o capital de giro da controlada SAMA, captados em dólares norte-americanos a uma taxa cambial média de R\$ 1,627 e Taxa Interbancária de Londres - LIBOR média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias.

13. PROVISÃO PARA BENEFÍCIOS FUTUROS A EX-EMPREGADOS
Em atendimento aos critérios definidos pela Deliberação CVM nº 371, a Companhia e suas controladas, com base em laudo atuarial preparado por empresa especializada independente emitido em 20 de fevereiro de 2009, contabilizaram uma provisão para fazer face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados, sendo que em 31 de dezembro de 2008, a referida provisão foi complementada com base neste laudo.

a) Principais premissas atuariais em 31 de dezembro de 2008 e 2007, utilizadas para a determinação do valor presente dos benefícios:

	2008		2007	
	2008	2007	2008	2007
Taxa de desconto	10,25% a.a.	10,25% a.a.		
Crescimento das despesas com saúde (*)	8,50% a.a.	8,75% a.a.		
Taxa de inflação de longo prazo	4,50% a.a.	4,50% a.a.		
Tábua de mortalidade geral	GAM83	GAM83		
(*) Taxa das despesas com saúde reduzindo-se 0,5% a.a até atingir o mínimo em 2019.				

b) Avaliação atuarial

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Número de participantes	365	362	584	583
Valor presente das obrigações no início do exercício	19.444	17.039	28.492	24.932
Juros sobre a obrigação atuarial	1.909	1.755	2.781	2.550
Amortização do ganho atuarial	-	(113)	-	(173)
Perdas atuariais no ano	1.658	2.408	2.972	3.840
Gastos realizados no ano	(1.726)	(1.645)	(2.781)	(2.657)
Valor presente das obrigações no fim do exercício	21.285	19.444	31.464	28.492

Deliberação	Prazo para aquisição		Quantidade a ser adquirida		Custo de aquisição	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
RCA de 24/04/08	30/04/09		490.000	-	2.906	-
RCA de 02/07/07	31/07/08		300.000	105.600	-	-
AGE de 25/04/07 (*)	31/05/07		-	292.900	-	2.247
RCA de 21/06/06 (**)	31/05/07		500.000	96.000	-	914
			490.800	494.500	2.906	3.161

(*) Em função da bonificação e do desdobramento de ações ocorrido em Assembleia Geral Extraordinária - AGE realizada em 25 de abril de 2007, as ações que já estavam em tesouraria eram de 96.000 e após o evento passaram para 201.600 ações.

(**) Aquisição e desembolso em 2006.

Em 31 de dezembro de 2008, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 2.508 (R\$ 3.510 em 31 de dezembro de 2007).

e) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$ 4.060 (R\$ 2.184 em 31 de dezembro de 2007), conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

f) Reserva estatutária

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia constituiu reserva estatutária no montante de R\$ 4.060 (R\$ 2.184 em 31 de dezembro de 2007). Conforme disposto no Estatuto Social, a reserva será destinada à manutenção do capital de giro da sociedade, até atingir 10% do capital social.

c) Amortização dos ganhos atuariais	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ganhos/(Perdas) atuariais não reconhecidos	(804)	853	(1.963)	1.009
Corredor - 10% do valor presente das obrigações	(2.128)	(1.944)	(3.146)	(2.849)
Serviço médio futuro esperado (em anos)	18,36	14,80	18,60	14,56

d) Conciliação contábil do passivo	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Saldo contábil no início do exercício	20.297	20.300	29.501	29.782
Gastos realizados no ano	(1.726)	(1.645)	(2.781)	(2.657)
Amortização do ganho atuarial	-	(113)	-	(173)
Complemento da provisão	1.990	1.755	2.842	2.549
	20.561	20.297	29.562	29.501
Circulante	1.645	1.644	2.718	2.658
Não circulante	18.916	18.653	26.844	26.843

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE realizada em 25 de abril de 2007, foi aprovado o aumento do capital social de R\$ 201.025 para R\$ 226.851, mediante a capitalização de parte do saldo da conta "Reservas de lucros", com emissão de 1.727.522 novas ações (5% de bonificação), na proporção de 1 nova ação bonificada para cada lote de 20 ações possuídas, com valor atribuído às ações bonificadas de R\$ 14,95 por ação.

Foi aprovado também o desdobramento do número de ações que compõe o capital social da Companhia, após a bonificação mencionada anteriormente, na proporção de 1 ação nova para cada 1 ação possuída, de forma que cada acionista titular de uma ação passe a ser proprietário de duas ações.

Composição acionária:

	2008		2007	
	Acionistas	Ações	Acionistas	Ações
Pessoas físicas	7.478	41.262.535	6.983	37.235.961
Pessoas jurídicas	94	4.685.145	130	6.808.578
Pessoas residentes no exterior	46	3.788.987	36	6.599.787
Clubes, fundos e fundações	108	21.833.967	168	21.417.108
Subtotal	7.726	71.570.634	7.317	72.061.434
Ações em tesouraria	-	490.800	-	494.500
Total	7.726	72.061.434	7.317	72.555.934

b) Dividendos

O estatuto social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral. O estatuto social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermédios.

Os dividendos pagos ou propostos durante o exercício foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA de 24/04/08	09/05/08	13.259	0,184
RCA de 04/08/08	14/08/08	9.488	0,132
RCA de 29/10/08	12/11/08	11.523	0,161
RCA de 04/03/09	16/03/09	14.315	0,200
		48.585	0,677

c) Juros sobre o capital próprio

O Conselho de Administração poderá deliberar também a distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente.

Os juros sobre o capital próprio pagos ou propostos durante o exercício foram:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
RCA de 24/04/08	09/05/08	3.531	0,049
RCA de 04/08/08	14/08/08	3.522	0,049
RCA de 29/10/08	12/11/08	3.722	0,052
RCA de 11/12/08	16/03/09	3.578	0,050
		14.353	0,200

Em resumo, os dividendos e juros sobre o capital próprio referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram calculados como segue:

	2008		2007	
	2008	2007	2008	2007
Lucro líquido do exercício	81.201	43.688		
Reserva legal (5%)	(4.060)	(2.184)		
Base de cálculo	77.141	41.504		
Dividendo mínimo a declarar (25%)	(19.285)	(10.376)		
Juros sobre o capital próprio antecipados	(14.353)	(13.797)		
Dividendos declarados	(48.585)	(25.289)		
Total de juros sobre o capital próprio e dividendos declarados	(62.938)	(39.086)		

d) Ações em tesouraria

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 15 de abril de 2008, foi aprovado o cancelamento integral das 494.500 ações ordinárias anteriormente adquiridas pelo valor de R\$ 3.161, até então mantidas em tesouraria, intermediadas pela Planner Corretora de Valores S.A. e Bradesco S. A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários.

A partir de abril de 2008, foi aprovado pelo Conselho de Administração a aquisição pela Companhia de 490.800 ações ordinárias em circulação no mercado para permanência em tesouraria ao preço médio de aquisição no valor de R\$ 2.906. As operações de compra das ações foram realizadas a preço de mercado e intermediadas pela Planner Corretora de Valores S.A.

g) Retenção de lucros	Quantidade adquirida		Custo de aquisição	
	2008	2007	2008	2007
Por deliberação em Reunião do Conselho de Administração de 4 de março de 2009, a Companhia constituiu reserva para retenção de lucros, no valor de R\$ 10.143, destinada a financiar parcialmente a ampliação da capacidade produtiva da Companhia, bem como para aquisição de novos maquinários nas fábricas de Goiânia e Colombo.				
	490.800	-	2.906	-
	-	105.600	-	-
	-	292.900	-	2.247
	-	96.000	-	914
	490.800	494.500	2.906	3.161

(*) Em função da bonificação e do desdobramento de ações ocorrido em Assembleia Geral Extraordinária - AGE realizada em 25 de abril de 2007, as ações que já estavam em tesouraria eram de 96.000 e após o evento passaram para 201.600 ações.

(**) Aquisição e desembolso em 2006.

Em 31 de dezembro de 2008, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 2.508 (R\$ 3.510 em 31 de dezembro de 2007).

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	83.301	23.387	102.880	31.085
Alíquota nominal (%)	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais	(28.322)	(7.952)	(34.979)	(10.569)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva decorrentes de diferenças permanentes:				
Amortização de ágio sobre investimentos	-	(2.070)	-	(2.070)
Resultado de equivalência patrimonial	18.255	9.824	-	-
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social	4.206	739	4.206	739
Provisões indedutíveis, líquidas:				
Provisão para participação nos lucros	(440)	(185)	(1.497)	(168)
Provisão para contingências	(2.244)	(78)	(3.211)	(764)
Provisão para benefícios futuros a empregados	(89)	(37)	(67)	37
Outras provisões indedutíveis	(425)	(79)	(891)	(597)
Outras adições e exclusões, líquidas	(560)	(1.821)	187	(2.526)
Despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(9.619)	(1.659)	(36.342)	(15.918)

b) Composição da receita (despesa) com imposto de renda e contribuição social diferidos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 sobre o lucro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Constituição do benefício fiscal sobre as diferenças temporárias	6.706	2.445	13.331	5.627
Realização do benefício fiscal sobre as diferenças temporárias	(4.007)	(1.387)	(9.049)	(3.320)
Constituição do benefício fiscal sobre prejuízo fiscal e base negativa	234	13.156	234	13.156
Realização do benefício fiscal sobre prejuízo fiscal e base negativa	(4.206)	(739)	(4.206)	(739)
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.273)	13.475	310	14.724

c) Composição dos impostos diferidos

Os créditos fiscais diferidos, apresentados nos ativos circulante e não circulante, referem-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, prejuízos fiscais e base negativa conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social a compensar	973	1.237	973	1.237
Provisão para lucro não realizado nos estoques	-	-	1.129	1.650
Provisão para benefícios futuros a empregados	635	569	1.053	913
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.181	740	2.281	740
Provisão para contingências	852	170	852	170
Outros	875	444	1.116	648
	4.516	3.160	7.404	5.358

No ativo não circulante:

Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social a compensar	12.565	16.272	12.565	16.272
Provisão para benefícios futuros a empregados	4.368	5.023	6.734	7.827
Provisão para perdas em recebimento de créditos	-	-	2.786	2.457
Provisão para contingências	3.057	1.494	4.881	2.352
Outros	171	-	358	152
	20.161	22.789	27.324	29.060

d) Expectativa de realização dos créditos tributários

i) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

Com base nas projeções de geração de resultados tributáveis futuros da controladora, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>
2009	973
2010	2.357
2011	2.933
2012	2.569
2013 a 2018	4.706
	<u>13.538</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

de venda, alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido da Companhia e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

16. PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia e suas controladas têm uma política de conceder participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado aos colaboradores calculado nos termos de acordo sindical firmado com a Companhia. Em 2008, foram registradas despesas de participação nos lucros e resultados nos montantes de R\$ 3.962 (R\$ 3.790 em 2007) na controladora R\$ 8.742 (R\$ 5.265 em 2007) no consolidado, registrados contabilmente na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

17. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para contingências foi constituída para os processos, cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia e suas controladas acredita que a provisão para contingências constituída, líquida dos respectivos depósitos judiciais, de acordo com a Deliberação CVM nº 489/05, é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Processos trabalhistas	9.894	4.026	13.956	6.605
Processos cíveis e tributários	1.601	869	3.673	1.581
Provisão para contingências	11.495	4.895	17.629	8.186
Depósitos judiciais vinculados	(3.006)	-	(3.006)	(388)
Provisão para contingências líquida	8.489	4.895	14.623	7.798
Circulante	425	-	425	-
Não circulante	8.064	4.895	14.198	7.798

As movimentações na provisão para contingências consolidada são apresentadas a seguir:

	Consolidado			
	2007	Adições	Baixas	2008
Processos trabalhistas	6.792	8.551	(1.387)	13.956
Processos cíveis e tributários	1.394	2.279	-	3.673
Provisão para contingências	8.186	10.830	(1.387)	17.629
Depósitos judiciais vinculados	(388)	(2.618)	-	(3.006)
Provisão para contingência líquida	7.798	8.212	(1.387)	14.623

A Companhia efetua, quando necessário, depósitos judiciais não vinculados às provisões para contingências, classificados em rubrica específica do circulante e não circulante.

A Provisão para contingências trabalhistas refere-se às ações indenizatórias, acidente de trabalho e reclamações trabalhistas, consideradas por nossos consultores jurídicos como perda provável.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia mantinha em andamento Ação Civil Pública em São Paulo - SP, em que se discute questões relacionadas à saúde ocupacional de ex-trabalhadores da antiga fábrica de Osasco, cuja avaliação dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foi considerada possível, sendo desnecessária a constituição de provisão.

Outrossim, na mesma data, a Companhia e suas controladas mantinham em andamento uma Ação de Improbidade Administrativa e outra Ação Popular em Minaçu - GO, em que se discutem questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM e um Processo Administrativo de mesma natureza (CFEM) no DNPM, bem como uma Ação Popular em Poções - BA sobre questões locais de natureza ambiental, cujas avaliações dos consultores jurídicos quanto à probabilidade de perda foram consideradas como possíveis. Foi ajuizada em fevereiro de 2009 contra a Companhia uma Ação Civil Pública Consumerista no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de proibir a venda de produtos quem contém amianto naquele Estado. Cumpre observar que esses processos ainda se encontram em fases iniciais e deverão se alongar no tempo, não sendo praticável determinar o valor de eventuais obrigações.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2008 existem outras reclamações trabalhistas e processos cíveis e tributários contra a Companhia e suas controladas, para os quais os assessores legais das Companhias classificam a possibilidade de perda como possível; portanto, não foi registrada nenhuma provisão para essas reclamações trabalhistas e processos cíveis e tributários.

18. PLANO DE SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA

A Companhia e suas controladas mantêm contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade de previdência privada devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de complementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade de plano gerador de benefício livre (PGBL), na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pelas empresas e pelos participantes seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição.

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Contribuições efetuadas	1.687	1.377	2.851	2.319

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

Eternit S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora e consolidado) da Eternit S.A. (“Companhia”), levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

19. RESULTADO FINANCEIRO

a) Despesas e receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras:				
Variações cambiais	(114)	(17)	(35.972)	(26.430)
Juros sobre financiamentos	(145)	-	(285)	(388)
Juros passivos	(51)	(35)	(2.315)	(2.209)
Despesas bancárias	(579)	(415)	(738)	(518)
Descontos concedidos	(240)	(185)	(1.085)	(4.400)
CPMF	(29)	(1.437)	(63)	(2.814)
Outras	(642)	(468)	(859)	(545)
	(1.800)	(2.557)	(41.317)	(37.304)

Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.820	4.237	5.708	7.378
Descontos obtidos	2.683	7.570	54	16
Variação monetária	1.002	1.617	1.055	1.863
Varição cambial	187	11	34.806	24.400
Juros ativos	848	716	1.541	940
Outras	4	14	92	107
	6.544	14.165	43.256	34.704

b) Juros sobre o capital próprio

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Juros sobre o capital próprio recebido	5.561	5.312	-	-
Juros sobre o capital próprio pago	(14.353)	(13.797)	(14.353)	(13.797)
	(8.792)	(8.485)	(14.353)	(13.797)

20. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Outras despesas operacionais:				
Provisão para contingências	6.992	1.653	11.095	3.670
Provisão para benefícios futuros a empregados	1.909	1.755	2.781	2.550
Gastos com indenizações	735	1.001	793	1.054
Outras	3.030	4.804	6.207	6.599
	12.665	9.214	20.876	13.872

Outras receitas operacionais:				
Vendas líquidas de imobilizado	2.147	(257)	4.996	2.712
Reversão de provisões	-	2.157	-	2.163
Receitas eventuais	731	174	2.868	451
Recuperação de impostos	-	-	2.765	2.292
Aluguéis	8	7	1.575	2.200
Outras	-	-	116	115
	2.886	2.081	12.320	9.933
Total	(9.779)	(7.133)	(8.556)	(3.939)

21. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Vendas líquidas		Resultado bruto	
	2008	2007	2008	2007
Linhas de produto:				
Amianto crisotila	188.219	144.430	125.881	96.030
Telhado de fibrocimento	294.484	204.986	93.599	49.297
Outros produtos	61.518	51.946	23.267	15.737
	544.221	401.362	242.747	161.064

22. COBERTURA DE SEGUROS (Não Auditada)

Os seguros mantidos pela Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, são considerados suficientes pela Administração contra eventuais riscos e estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	200.213

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia e suas controladas contratam operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, financiamentos e contratos de câmbio.

A administração e gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A “política de aplicações financeiras” estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma destas.

Financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais do mercado, conforme nota explicativa nº 12.

Na sua totalidade os financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

1) Riscos cambiais

A controlada SAMA tem contratado operações de contrato de câmbio visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente das vendas de produtos acabados.

2) Riscos de taxa de juros

A Companhia e suas controladas têm como política manter os indexadores de suas exposições à taxa de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas.

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

b) Exposição cambial

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionadas à controlada Sama, estão relacionados a seguir:

	Saldo atualizado em moeda nacional – R\$		Cotação em 31 de dezembro de 2008 (US\$ 1 = R\$)
	2008	2007	
Clientes no mercado externo (1)	53.597	39.618	2,3362
Adiantamento de Cambiais			
Entregues - ACE (2)	(29.796)	(24.015)	2,3362
Adiantamento para Contrato de Câmbio - ACC (3)	(7.709)	(6.374)	2,3362
Comissões no exterior	(368)	(49)	2,3362
Frete internacionais	(98)	(917)	2,3370
Total da exposição cambial (4)	15.626	263	

(1) Clientes no mercado externo: Valores a receber de clientes no exterior pela venda de amianto crisotila.

(2) ACE: A Controlada SAMA tem como prática descontar os contratos de exportação sempre que a cotação do dólar se mostra favorável para esse tipo de operação, minimizando riscos de perdas com a variação do dólar.

(3) ACC: Referem-se aos saldos a pagar de financiamentos denominados em moeda estrangeira, a uma taxa cambial média anual de R\$ 1,627.

(4) Total da exposição ativa, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, pela controlada SAMA.

c) Exposição à taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, as exposições ativas (passivas) da Companhia e suas controladas a taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo				
Aplicações financeiras (1)	1.185	31.165	28.637	67.268
(-) Adiantamento para Cambiais				
Entregues - ACE (2)	-	-	(29.797)	(24.015)
Passivo				
Financiamentos (3)	(132)	(77)	(639)	(2.292)
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC (4)	-	-	(7.709)	(6.374)
Total da exposição à taxa de juros (5)	1.053	31.088	(9.508)	34.587

(1) Aplicações financeiras: Estão representadas por fundos de renda fixa e CDB, com remuneração média de 99% do CDI (vide nota explicativa 4).

(2) ACE: O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à LIBOR com variação média de 5,91% a.a.

(3) Financiamentos: Indexados à TJLP com taxas médias ponderadas variando de 7,4% a 10% a.a.. (vide nota explicativa 12).

(4) ACC: Atrelados à LIBOR com variação média de 3,25% a.a. (vide nota explicativa 12).

(5) Total de exposição à taxa de juros.

d) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACC foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

e) Análise de sensibilidade

O saldo a receber em moeda estrangeira, pela controlada Sama, era de R\$ 53.597 em 2008 e R\$ 39.618 em 2007, o risco da variação cambial foi substancialmente reduzido devido ao fato de que os montantes das operações de ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio e ACE - Adiantamento de Cambiais Entregues corresponderem a 71,8% e 79,1% do total a receber nos exercícios sociais. O Saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias.

A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2008 (R\$ 2,337 por US\$ 1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACC e ACE para três cenários de dólar: (i) cenário provável - com taxa de R\$ 2,38 por US\$ 1,00; (ii) cenário possível - desvalorização adicional de 25% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com taxa de R\$ 2,92 por US\$ 1,00; e (iii) cenário remoto - desvalorização adicional de 50% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com o câmbio atingindo R\$ 3,51 por US\$ 1,00.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e cenários mencionados, a Administração estima que a Companhia incorreria nos seguintes ganhos: cenário provável - R\$ 313, cenário possível - R\$ 3.908 e cenário remoto - R\$ 7.816.

f) Risco de crédito

As vendas da Companhia e suas controladas são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” conforme demonstrado na nota explicativa nº 5.

Nenhum cliente da Companhia representa mais de 2,3% do saldo de duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2008 (2,9% em 2007).

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras, sediadas no Brasil.

24. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 4 de março de 2009, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após a data de encerramento do exercício social de 2008, estando aprovadas para divulgação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SERGIO ALEXANDRE MELLEIRO Presidente do Conselho de Administração
ÉLIO ANTONIO MARTINS GUILHERME AFFONSO FERREIRA LÍRIO ALBINO PARISOTTO LUIZ BARSIL FILHO MARIO FLECK SILVIA MARIA AFFONSO FERREIRA DE ALMEIDA PRADO VICTOR ADLER
DIRETORIA
ÉLIO ANTONIO MARTINS Presidente (*) (*) Diretor de Relações com Investidores FLAVIO GRISI MARCELO FERREIRA VINHOLA NELSON PAZIKAS ROGÉRIO RENNER DOS SANTOS RUBENS RELA FILHO SAULO SIMONI NACIF
CONTADOR
GILBERTO COMINATO CRC-TO 1SP188839/O-0

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2008

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras da ETERNIT S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

O ano de 2008 foi excelente para a Eternit. A Companhia atingiu recordes históricos de volume de vendas nas linhas de produtos acabados e na mineração do amianto crisotila, receita, lucro líquido e EBITDA. Esse excelente desempenho resultou da estratégia que a Eternit adotou, antecipando-se ao aquecimento do mercado que começaria no segundo semestre de 2007 e passou a operar com capacidade máxima desde abril daquele ano. Em 2008, com o mercado ainda aquecido, essa estratégia permitiu à Companhia atender aos novos clientes e manter o pleno abastecimento do mercado.

Os desempenhos operacional e econômico-financeiro demonstram que a Eternit estava preparada para capturar as oportunidades oferecidas pelo mercado de construção civil em 2008. A Companhia atingiu volume de vendas de 725,4 mil toneladas de produtos acabados e 303,8 mil toneladas de amianto crisotila, receita líquida consolidada de R\$ 544,2 milhões e lucro líquido de R\$ 81,2 milhões, 85,9% superior ao do exercício de 2007.

O bom momento vivenciado pelo mercado de construção civil desde o segundo semestre de 2007 estimulou o Programa Estruturado de Expansão e Diversificação da Eternit que resultou na criação da Diretoria de Desenvolvimento e Novos Negócios em janeiro de 2008. Ao longo do ano, a Companhia aumentou a capacidade de produção na mineradora SAMA e inaugurou novas máquinas na linha de produtos acabados. A Eternit com a força de sua marca, uma logística bem estruturada e com mais de 11 mil pontos-de-venda quer potencializar essas vantagens competitivas e aumentar a participação em outros segmentos de materiais de construção, mantendo a liderança no setor de coberturas, painéis e placas cimentícias.

Progressos em transparência e Governança Corporativa têm merecido constante atenção da Eternit: ao longo dos últimos cinco anos, a Companhia lançou o Programa Portas Abertas, que já recebeu mais de 26 mil visitantes desde a sua implantação, obteve as certificações ISO 14.001 de gestão ambiental e o OHSAS 18.001 de gestão em saúde e segurança ocupacional, aderiu ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA, além de apoiar o Pacto Global da Organização das Nações Unidas - ONU.

A Administração acredita que a Eternit está inserida em um setor de negócios próspero, mesmo diante da crise na economia mundial. Para os próximos anos, a Companhia consolidará seus investimentos em diversificação com a inauguração de novas linhas de produtos. Esses lançamentos serão feitos com o uso de capacidade de terceiros, de acordo com o Plano Estruturado de Expansão e Diversificação, que mantém o foco na sustentabilidade dos negócios e realizados com rigor financeiro.

ASPECTOS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

MERCADO E DESEMPENHO OPERACIONAL

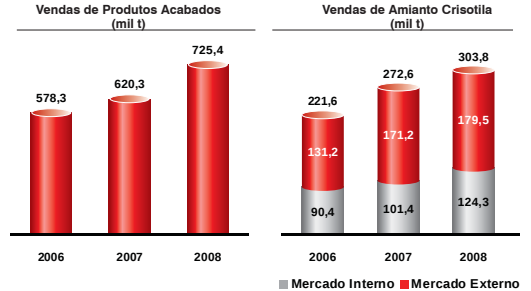
A Eternit adotou a estratégia de operar com capacidade máxima, nas linhas de produtos acabados e na mineração do amianto crisotila, a partir do segundo trimestre de 2007, antecipando o aquecimento do mercado da construção civil que ocorreu a partir do segundo semestre de 2007. Em 2008, a Companhia continuou a operar em plena capacidade, mantendo os acertos dessa estratégia, com estoque para atender novos clientes e manter o mercado abastecido.

Produtos Acabados

Em 2008, o volume de vendas dos produtos acabados atingiu o montante recorde de 725,4 mil toneladas, uma evolução de 16,9% em relação ao volume de 620,3 mil toneladas vendidas no ano de 2007. Este forte desempenho é sustentado pelo alto índice de utilização da capacidade instalada de produtos acabados, aproximadamente 100%, aliado ao aquecimento do mercado de construção civil que contribuiu na evolução de 2 pontos percentuais no market-share da Eternit no mercado de fibrocimento, que encerrou 2008 com uma participação de 30%.

Amianto Crisotila

As vendas de amianto crisotila totalizaram 303,8 mil toneladas no ano de 2008, um acréscimo de 11,4% em relação a 2007. O mercado interno, influenciado pelo cenário positivo da construção civil em 2008, destacou-se nesse resultado e cresceu 22,6% em relação ao acumulado de 2007. O volume de amianto crisotila negociado com o mercado externo apresentou evolução de 4,8% no comparativo entre 2008 e 2007. A utilização da capacidade máxima instalada, próxima dos 100%, aliado ao aumento da demanda dos mercados internos e externos contribuiu para este forte desempenho e para evolução no market-share no mercado mundial de amianto crisotila, passando de 11% para 13% no final de 2008.

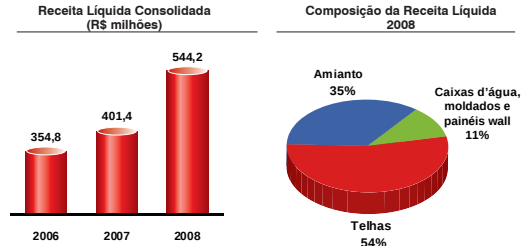


DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida Consolidada

No ano de 2008, a Eternit atingiu uma receita líquida consolidada de R\$ 544,2 milhões, um crescimento de 35,6% em relação ao ano de 2007. O acerto da estratégia de operar em capacidade máxima nas linhas de produtos acabados e de amianto crisotila, antecipando-se ao aquecimento do mercado, posicionou a Eternit para alcançar esse patamar histórico em sua receita operacional líquida. Com o cenário positivo de demanda do mercado, a receita líquida consolidada proveniente do mercado interno atingiu R\$ 424,4 milhões, uma evolução de 38,7% em relação a 2007. As vendas para o mercado externo originaram R\$ 119,8 milhões de receita líquida para a Companhia, um crescimento de 25,7% na comparação entre os anos de 2007 e 2008 com destaque para a exportação, que foi positivamente impactada pela valorização do dólar frente ao real.

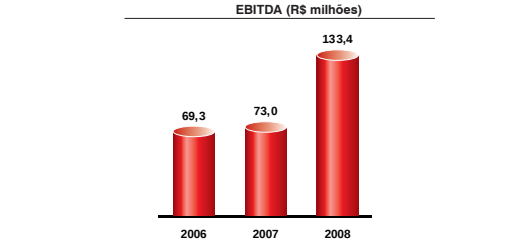
Esse ótimo desempenho é resultado de uma política comercial adequada, de investimentos realizados para aumentar a capacidade instalada que nos permite atender uma expressiva demanda do mercado e a evidente confiança dos consumidores pelos produtos oferecidos pela Companhia.



RESULTADO OPERACIONAL e EBITDA*

Seguindo a evolução da receita líquida consolidada citada anteriormente, o lucro operacional consolidado de 2008 apresentou crescimento de 231,0% em relação ao ano de 2007, totalizando R\$ 102,9 milhões. O crescimento dos custos proporcionalmente menor que a evolução da receita líquida consolidada elevou a margem EBIT* da Companhia de 12% em 2007 para 21% em 2008.

No ano de 2008, o EBITDA foi de R\$ 133,4 milhões ou elevação de 82,8% em relação aos R\$ 73,0 milhões registrados no ano de 2007. A margem EBITDA consolidada de 2008 foi de 25%, um avanço de 7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.



BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
CIRCULANTE					
Disponibilidades	4	2.947	33.568	31.278	70.887
Contas a receber	5	42.538	35.239	76.830	63.326
Dividendos a receber	9	17.090	7.965	-	-
Estoque	6	40.188	28.315	59.275	49.512
Impostos a recuperar	7	2.744	2.076	3.676	3.406
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15 c	4.516	3.160	7.404	5.358
Demas contas a receber		4.465	1.968	7.549	5.604
Total do ativo circulante		114.488	112.281	186.012	198.093
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Depósitos judiciais e incentivos fiscais		1.896	2.607	5.499	6.189
Impostos a recuperar	7	20.798	17.968	21.393	18.463
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15 c	20.161	22.789	27.324	29.060
Precatórios a receber		1.655	1.983	1.655	1.983
Demas contas a receber		492	1.121	2.644	2.027
Total do realizável a longo prazo		45.002	46.468	58.515	57.722
Permanente:					
Investimentos:					
Investimentos em controladas		94.028	88.131	-	-
Outros investimentos		8	8	244	244
Total dos investimentos	8	94.036	88.139	244	244
Imobilizado	10	97.591	61.631	139.828	92.413
Intangível	10	936	349	1.243	731
Diferido		-	629	-	702
Total do permanente		192.563	150.748	141.315	94.090
Total do ativo não circulante		237.565	197.216	199.830	151.812
TOTAL DO ATIVO		352.053	309.497	385.842	349.905

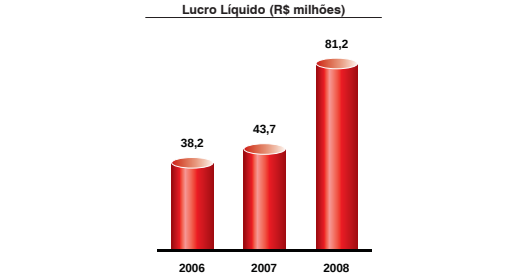
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)

	2008	2007	2006
Lucro operacional	102.880	31.085	26.465
Resultado financeiro líquido	12.414	16.397	17.227
Despesas financeiras	41.317	37.304	29.044
Recursos financeiros	(43.256)	(34.704)	(28.726)
Juros sobre o capital próprio	14.353	13.797	16.909
Depreciação e amortização sobre imobilizado e intangível	18.081	17.214	17.316
Amortização do ágio sobre investimentos	-	8.279	8.279
EBITDA	133.375	72.975	69.287
* A Companhia informa que passou a considerar as outras despesas (receitas) operacionais líquidas no cálculo do EBIT e EBITDA, conforme Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 01/2007 e a linha que era denominada "resultado não operacional" passou a compor a linha de outras despesas (receitas) líquidas, conforme artigo 36 da Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, que alterou o artigo 187 da Lei nº 6.404/76.			

Lucro Líquido e Destinação do Resultado

O lucro líquido foi de R\$ 81,2 milhões em 2008, que equivale a 85,9% acima do valor de R\$ 43,7 milhões registrado no ano de 2007. O bom desempenho é resultado dos aspectos operacionais mencionados anteriormente. A margem líquida no ano de 2008 alcançou 15%, um acréscimo de 4 pontos percentuais em relação a 2007.



Do lucro líquido do exercício, R\$ 18,3 milhões foram destinados para Reservas Legal, Estatutária e de Lucros e R\$ 62,9 milhões foram destinados ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

INVESTIMENTOS

No ano de 2008, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 64,8 milhões, uma evolução de 103,7% em relação a 2007. Deste montante, 63% foram destinados para a ampliação da capacidade produtiva, com destaque para as novas linhas de produtos acabados e no aumento de capacidade na mineração do amianto crisotila.

A primeira nova linha de produção de produtos acabados foi inaugurada em abril de 2008 na unidade de Goiânia/GO e os investimentos foram de R\$ 15 milhões, sendo R\$ 7 milhões realizados no final de 2007 e R\$ 8 milhões nos primeiros quatro meses de 2008. Já a segunda nova linha de produção foi inaugurada no final de janeiro de 2009, na unidade de Colombo/PR, sendo necessários investimentos na ordem de R\$ 20,0 milhões realizados em 2008. O investimento na unidade de Colombo foi maior que o investimento na unidade de Goiânia devido à necessidade de construção de uma nave para comportar a nova máquina. Estas duas novas linhas de produção elevaram a capacidade da Eternit em 30,8%, passando de 650 mil toneladas/ano para 850 mil toneladas de produtos acabados por ano.

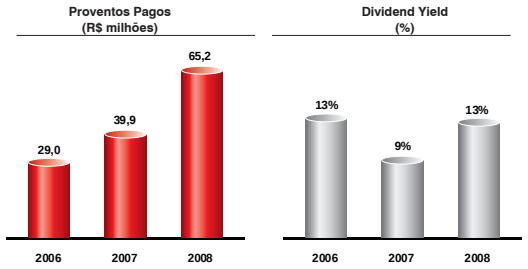
Na mineração do amianto crisotila, foram investidos R\$ 3,0 milhões para aumentar a capacidade instalada de 270 mil toneladas/ano para aproximadamente 295 mil toneladas/ano.

Além desses investimentos, a Companhia investiu R\$ 33,8 milhões em manutenção, saúde e segurança, atualização de equipamentos e investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento para o lançamento do novo portfólio de produtos com comercialização prevista para o primeiro trimestre de 2009.

MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA

No ano de 2008, contrabutoado com a crise global, as ações da Eternit desvalorizaram-se 28,2%, resultado inferior à desvalorização de 41,2% do IBOVESPA no mesmo período. No encerramento do ano de 2008, o valor de mercado da Eternit atingiu R\$ 368,2 milhões.

O dividend yield da Companhia atingiu 12,8%, com distribuição de R\$ 65,2 milhões em proventos em 2008, conforme gráficos abaixo. A soma do montante distribuído desde 2006 já alcançou R\$ 134,1 milhões.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Consciente do valor da transparência no relacionamento com todas as partes interessadas (stakeholders), a ETERNIT tem suas ações listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Este é um segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção de práticas de Governança Corporativa adicionais em relação ao que é exigido pela legislação.

Em linha com essas práticas de comunicação e transparência, a Eternit informa que em 31 de dezembro de 2008, seus diretores detinham 0,9% das ações da Companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do amianto crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma controlada e responsável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) – e à também mineradora Sama, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implementação, o programa já recebeu mais de 26 mil visitantes, dos quais 8.123 visitas ocorreram durante o ano de 2008.

POSICIONAMENTO SOBRE O AMIANTO CRISOTILA

A Companhia esclarece que, a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do amianto crisotila e dos produtos que o contêm é regulamentada pela Lei Federal nº 9.055/95 – Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, a competência para legislar é da União, conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Em 2007, O Estado de São Paulo aprovou e sancionou a Lei nº 12.684 com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contêm. Esta Lei está sendo questionada no STF pela CNTI – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, através da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 3937/07.

No dia 04 de junho de 2008, a Companhia esclarece que, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu a **liminar** concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a Lei nº 12.684 do Estado de São Paulo. É importante destacar que o mérito desta ação ainda não foi julgado, o que e coloca sub-judice e, portanto, **a proibição ainda não se tornou definitiva**. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal.

A Eternit, com mais de 69 anos de atividade no País, garante a qualidade e a segurança de seus produtos. A Companhia reforça que não se tem conhecimento e/ou registro, nem mesmo junto à OMS – Organização Mundial de Saúde, de que a população brasileira tenha contraído qualquer doença relacionada ao uso de telhas e caixas d'água contendo amianto crisotila em sua composição.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora 2008	Controladora 2007	Consolidado 2008	Consolidado 2007
CIRCULANTE					
Fornecedores		21.149	14.422	24.038	17.184
Financiamentos	12	132	77	8.348	8.666
Salários, provisões e encargos sociais		9.393	8.194	17.622	12.295
Impostos, taxas e contribuições a recolher		5.546	5.147	15.377	12.117
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar		18.137	20.096	18.137	20.096
Provisão para benefícios futuros a empregados	13 d	1.645	1.644	2.718	2.658
Demas contas a pagar		3.276	2.485	6.839	6.832
Total do passivo circulante		59.278	52.065	93.079	79.848
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Provisão para benefícios futuros a empregados	13 d	18.916	18.653	26.844	26.843
Financiamentos	12	501	309	501	813
Mútuo	9	16.632	-	-	-
Provisão para contingências	17	8.064	4.895	14.198	7.798
Impostos, taxas e contribuições a recolher		-	-	-	186
Remonte da mina		-	-	2.045	-
Receitas antecipadas		722	992	1.228	1.828
Total do passivo não circulante		44.835	24.849	44.816	37.468
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS					
		-	-	7	6
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social		226.851	226.851	226.851	226.851
Reserva de capital		1.955	1.955	1.955	1.955
Ações em tesouraria		(2.906)	(3.161)	(2.906)	(3.161)
Reservas de lucros		22.040	6.938	22.040	6.938
Total do patrimônio líquido	14	247.940	232.583	247.940	232.583
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		352.053	309.497	385.842	349.905

Pesquisa Científica - Neste sentido está sendo realizada uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a universidades de renome, brasileiras e do exterior, cujo objetivo conforme projeto arquivado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração. Conforme o projeto a pesquisa deverá ser concluída ainda este ano.

Pesquisa FGV – Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FESP a Fundação Getúlio Vargas - FGV realizou pesquisa sobre o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do amianto crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e o Uso Controlado e Responsável do Amianto Crisotila em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do amianto crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbol) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

PRÊMIOS E CONQUISTAS

A Companhia conquistou durante o ano de 2008 os seguintes prêmios, consolidando a cada dia a força de sua marca.

- Prêmio de melhor relatório anual para as Companhias Ab

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$, exceto os valores por ação)

19. RESULTADO FINANCEIRO

Despesas e receitas financeiras	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Despesas financeiras:				
Variações cambiais	(114)	(17)	(35.972)	(26.430)
Juros sobre financiamentos	(145)	-	(285)	(388)
Juros passivos	(51)	(35)	(2.315)	(2.209)
Despesas bancárias	(579)	(415)	(738)	(518)
Descontos concedidos	(240)	(185)	(1.085)	(4.400)
CPMF	(29)	(1.437)	(63)	(2.814)
Outras	(642)	(468)	(859)	(545)
	(1.800)	(2.557)	(41.317)	(37.304)
Receitas financeiras:				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.820	4.237	5.708	7.378
Descontos obtidos	2.683	7.570	54	16
Varição monetária	1.002	1.617	1.055	1.863
Varição cambial	187	11	34.806	24.400
Juros ativos	848	716	1.541	940
Outras	-4	14	92	107
	6.544	14.165	43.256	34.794

Juros sobre o capital próprio	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Juros sobre o capital próprio recebido	5.561	5.312	-	-
Juros sobre o capital próprio pago	(14.353)	(13.797)	(14.353)	(13.797)
	(8.792)	(8.485)	(14.353)	(13.797)

20. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LIQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Outras despesas operacionais:				
Provisão para contingências	6.992	1.653	11.095	3.670
Provisão para benefícios futuros a empregados	1.909	1.755	2.781	2.550
Gastos com indenizações	735	1.001	793	1.054
Outras	3.030	4.804	6.207	6.599
	12.665	9.214	20.876	13.872
Outras receitas operacionais:				
Vendas líquidas de imobilizado	2.147	(257)	4.996	2.712
Reversão de provisões	-	2.157	-	2.163
Receitas eventuais	731	174	2.968	451
Recuperação de impostos	-	-	2.765	2.292
Aluguéis	8	7	1.575	2.200
Outras	-	-	116	115
	2.886	2.081	12.320	9.933
Total	(9.779)	(7.133)	(8.556)	(3.939)

21. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	Consolidado		Resultado bruto	
	2008	2007	2008	2007
Vendas líquidas				
2008	2007	2008	2007	
Linhas de produto:				
Amianto crisotila	188.219	144.430	125.881	96.030
Telhas de fibrocimento	294.484	204.986	93.599	49.297
Outros produtos	61.518	51.946	23.267	15.737
	544.221	401.362	242.747	161.064

22. COBERTURA DE SEGUROS (Não Auditada)

Os seguros mantidos pela Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2008, são considerados suficientes pela Administração contra eventuais riscos e estão relacionados a seguir:

Modalidade	Bens cobertos	Valor da cobertura
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral	Edifícios, instalações, equipamentos e outros	200.213

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia e suas controladas contratam operações financeiras envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, financiamentos e contratos de câmbio.

A administração e gestão desses instrumentos financeiros são realizadas por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, devidamente monitorados pela Administração da Companhia.

Aplicações financeiras

A "política de aplicações financeiras" estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais as operações podem ser realizadas, além de definir limites quanto aos valores a serem aplicados em cada uma destas.

Financiamentos

As operações estão registradas de acordo com os contratos celebrados e as respectivas taxas de juros usuais do mercado, conforme nota explicativa nº 12.

Na sua totalidade os financiamentos são denominados em moeda nacional e são corrigidos pelo

CDI pós-fixado.

Contratos de câmbio

1) Riscos cambiais

A controlada SAMA tem contratado operações de contrato de câmbio visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente das vendas de produtos acabados.

2) Riscos de taxa de juros

A Companhia e suas controladas têm como política manter os indexadores de suas exposições à taxa de juros atrelados a taxas pós-fixadas. A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

b) Exposição cambial

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira, preponderantemente indexada ao dólar norte-americano, e relacionadas à controlada Sama, estão relacionados a seguir:

	Saldo atualizado em moeda nacional - R\$		Cotação em 31 de dezembro de 2008 (US\$ 1,00 = R\$)
	2008	2007	
Clientes no mercado externo (1)	53.597	39.618	2,3362
Adiantamento de Cambiais			
Entregues - ACE (2)	(29.796)	(24.015)	2,3362
Adiantamento para Contrato de Câmbio - ACC (3)	(7.709)	(6.374)	2,3362
Comissões no exterior	(368)	(49)	2,3362
Fretes internacionais	(98)	(917)	2,3370
Total da exposição cambial (4)	15.626	263	

(1) Clientes no mercado externo: Valores a receber de clientes no exterior pela venda de amianto crisotila.

(2) ACE: A Controlada SAMA tem como prática descontar os contratos de exportação sempre que a cotação do dólar se mostra favorável para esse tipo de operação, minimizando riscos de perdas com a variação do dólar.

(3) ACC: Referem-se aos saldos a pagar de financiamentos denominados em moeda estrangeira, a uma taxa cambial média anual de R\$ 1,627.

(4) Total da exposição ativa, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, pela controlada SAMA.

c) Exposição à taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, as exposições ativas (passivas) da Companhia e suas controladas a taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Ativo				
Aplicações financeiras (1)	1.185	31.165	28.637	67.268
(-) Adiantamento para Cambiais Entregues - ACE (2)	-	-	(29.797)	(24.015)
Passivo				
Financiamentos (3)	(132)	(77)	(639)	(2.292)
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC (4)	-	-	(7.709)	(6.374)
Total da exposição à taxa de juros (5)	1.053	31.088	(9.508)	34.587

(1) Aplicações financeiras: Estão representadas por fundos de renda fixa e CDB, com remuneração média de 99% do CDI (vide nota explicativa 4).

(2) ACE: O deságio aplicado pelo desconto dos recebíveis corresponde à LIBOR com variação média de 5,91% a.a.

(3) Financiamentos: Indexados à TJLP com taxas médias ponderadas variando de 7,4% a 10% a.a. (vide nota explicativa 12).

(4) ACC: Atrelados à LIBOR com variação média de 3,25% a.a. (vide nota explicativa 12).

(5) Total de exposição à taxa de juros.

d) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros, no caso aplicações financeiras, empréstimos e ACC foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

e) Análise de sensibilidade

O saldo a receber em moeda estrangeira, pela controlada Sama, era de R\$ 53.597 em 2008 e R\$ 39.618 em 2007, o risco da variação cambial foi substancialmente reduzido devido ao fato de que os montantes das operações de ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio e ACE - Adiantamento de Cambiais Entregues corresponderem a 71,8% e 79,1% do total a receber nos exercícios sociais. O Saldo a receber pelas exportações será totalmente liquidado em até 90 dias. A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2008 (R\$ 2,337 por US\$ 1,00), foram estimados quais seriam os ajustes do contas a receber, ACC e ACE para três cenários de dólar: (i) cenário provável - com taxa de R\$ 2,38 por US\$ 1,00; (ii) cenário possível - desvalorização adicional de 25% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com taxa de R\$ 2,92 por US\$ 1,00; e (iii) cenário remoto - desvalorização adicional de 50% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com o câmbio atingindo R\$ 3,51 por US\$ 1,00.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e cenários mencionados, a Administração estima que a Companhia incorreria nos seguintes ganhos: cenário provável - R\$ 313, cenário possível - R\$ 3.908 e cenário remoto - R\$ 7.816.

f) Risco de crédito

As vendas da Companhia e suas controladas são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa"

conforme demonstrado na nota explicativa nº 5.

Nenhum cliente da Companhia representa mais de 2,3% do saldo de duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2008 (2,9% em 2007).

A Companhia e suas controladas estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras, sediadas no Brasil.

24. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 4 de março de 2009, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após a data de encerramento do exercício social de 2008, estando aprovadas para divulgação.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SERGIO ALEXANDRE MELLEIRO
Presidente do Conselho de Administração

ÉLIO ANTONIO MARTINS
GUILHERME AFFONSO FERREIRA
LÍRIO ALBINO PARISOTTO
LUIZ BARSÍ FILHO
MÁRIO FLECK

SILVIA MARIA AFFONSO FERREIRA DE ALMEIDA PRADO
VICTOR ADLER

DIRETORIA

ÉLIO ANTONIO MARTINS
Presidente (*)
(*) Diretor de Relações com Investidores

FLAVIO GRISI
MARCELO FERREIRA VINHOLA
NELSON PAZIKAS
ROGÉRIO RENNER DOS SANTOS
RUBENS RELA FILHO
SAULO SIMONI NACIF

CONTADOR

GILBERTO COMINATO
CRC-TC 1SP188839/O-0

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Conselho de Administração da

Eternit S.A.

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora e consolidado) da Eternit S.A. ("Companhia"), levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, (controladora e consolidado), da Eternit S.A. em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 3.1, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações financeiras (controladora e consolidado) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo representadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.

São Paulo, 4 de março de 2009.

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Reynaldo Awad Saad

Contador

CRC nº 1 SP 215056/O-1